

**ESCOLAS DE BILÍNGUES
NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E ARGENTINA:
A LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UERJ)
angelacf@bol.com.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar o modo pelo qual jornais brasileiros e argentinos fizeram circular certos sentidos sobre o acordo bilateral assinado entre os ministérios da educação (brasileiro e argentino) para a criação de escolas bilíngues de fronteira. As leis dos dois países estabelecem a obrigatoriedade de oferecimento do ensino das respectivas línguas oficiais nas escolas de ensino médio. No caso da Argentina, a lei prevê também o oferecimento nas escolas primárias das províncias limítrofes com a o Brasil. Vale lembrar que a referida lei é produto de decisões e resoluções do Mercosul, que propunha, desde de sua fundação em 1991, o ensino recíproco das línguas oficiais dos estados membros. Nossa análise se fundamenta teoricamente nos conceitos advindos da análise do discurso de linha francesa. Serão mobilizados, sobretudo, os conceitos de língua transnacional (ZÓPPI-FONTANA, 2009), acontecimento institucional (GUIMARÃES, 2004), espaços de enunciação (GUIMARÃES, 2004), espaços de enunciação ampliados (ZÓPPI-FONTANA, 2009), e as formulações sobre as políticas linguísticas (ORLANDI, 2007). Vale destacar que da posição teórica que assumimos a política linguística não está fora de uma determinada maneira de dividir a sociedade, em atribuir formas de falar para grupos sociais distintos. Em relação aos procedimentos metodológicos, destacam-se sequências discursivas das matérias sobre a temática publicadas em jornais argentinos e brasileiros. Totalizaram-se sete notícias, sendo três de jornais brasileiros e duas de jornais argentinos. Com a análise destes recortes, buscou-se responder uma questão: quais são as funções simbólicas que ocupa o português brasileiro na constituição dessas escolas? Em linhas gerais, por meio da análise da materialidade discursiva, pode-se dizer que a constituição dessas escolas funciona também como acontecimentos institucionais da língua portuguesa num espaço de enunciação transnacional (ZÓPPI-FONTANA, 2009).